

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

O EX-LIBRIS NO CEARÁ: VESTÍGIOS DE UMA HISTÓRIA CULTURAL¹

THE EX-LIBRIS IN CEARA: TRACES OF A CULTURAL HISTORY

Hanna Sandy de Oliveira – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
Campus de Marília

Lidia Eugenia Cavalcante – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A história das bibliotecas particulares e dos bibliófilos cearenses é um campo que, embora já tenha sido explorado por alguns, ainda tem muito a revelar. Portanto, com este trabalho, pretendemos reconstituir, por meio de vestígios, um pouco da história cultural do ex-libris no Estado. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral a recomposição parcial da trajetória do exlibrismo no Estado do Ceará a partir da descrição de alguns ex-libris de cearenses. Apresentamos dados recuperados por meio de uma pesquisa realizada em jornais brasileiros das décadas de 1940 e 1950, nos quais buscamos maiores informações sobre a prática exlibrista no Estado. Em seguida, realizamos a descrição e análise de ex-libris de cearenses que não se encontram em um acervo específico, buscando ilustrar a relevância da recuperação dessas informações para a história cultural de uma região. Concluímos que além da inclusão do ex-libris em catálogos bibliográficos, é importante que estes sejam descritos, de preferência, seguindo alguma metodologia padronizada, uma vez que a partir de uma pequena obra de arte é possível reconstituir memórias, importantes para auxiliar na construção da história cultural.

Palavras-chave: marcas de proveniência; ex-libris; história cultural.

Abstract: The history of private libraries and bibliophiles in Ceará is a field that, although it has already been explored by some, still has a lot to reveal. Therefore, with this work, we intend to reconstruct, through traces, a little of the cultural history of the ex-libris in the State. In this sense, the general objective is to partially recover the trajectory of exlibrism in the State of Ceará based on the description of some ex-libris from Ceará. We present data recovered through research carried out in Brazilian newspapers from the 1940s and 1950s, in which we sought more information about the interest in ex-libris in the State. Next, we describe and analyze ex-libris of people from the State that are not found in a specific collection, seeking to illustrate the relevance of recovering this information for the cultural history of a region. We conclude that in addition to the inclusion of ex-libris in bibliographic catalogues, it is important that they are described, preferably, following some standardized methodology, since

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

from a small work of art it is possible to reconstruct memories, important to assist in the construction of cultural history.

Keywords: provenance marks; ex-libris; cultural history.

1 INTRODUÇÃO

Ao final do século XIX, o Ceará, especialmente a capital Fortaleza, passou por mudanças econômicas que acarretaram o crescimento comercial, cultural, populacional e espacial da cidade. Nesse mesmo período, a cidade estabeleceu uma rota marítima direta com a Europa, facilitando a importação de livros, entre outros objetos cobiçados. O intelectualismo, a criação de espaços de encontros para eruditos, a efervescência da imprensa e o constante fluxo de novas ideias e discussões influenciaram significativamente a relação da população com os livros e a leitura (Silva, 2011). A partir de então, temos conhecimento de ricas coleções particulares, formadas cuidadosamente por seus proprietários ao longo de décadas de dedicação, a exemplo de Eurico Facó e Guilherme de Studart. Outras obras podem ser encontradas em acervos especiais de bibliotecas da cidade, como as de Thomas Pompeu Sobrinho, que doou sua coleção à Biblioteca Pública Estadual, ou Justiniano de Serpa e Moreira Campos, cujos acervos pessoais estão custodiados na Biblioteca da Academia Cearense de Letras.

A história das bibliotecas particulares e dos bibliófilos cearenses é um campo que, embora já tenha sido explorado por alguns pesquisadores da história cultural do Ceará, ainda tem muito a revelar. Nessa perspectiva, com esta pesquisa, pretendemos reconstituir, por meio de vestígios documentais, um pouco da história do ex-libris no Estado.

Neste estudo, propomos as seguintes questões de pesquisa: O Ceará participou do período de ouro do ex-libris na década de 1940, assim como aconteceu no Rio de Janeiro? Qual foi a influência das sociedades formadas e das exposições organizadas sobre os leitores e amantes de livros cearenses? Quem eram os cearenses adeptos ao ex-libris? Nosso objetivo é reconstituir parcialmente a trajetória do ex-libris no Estado do Ceará. Para tanto, apresentamos alguns ex-libris de cearenses, acompanhados de suas descrições, pois acreditamos que essa é a melhor maneira de transformar esses pequenos artefatos em documentos e informações históricas.

Este texto inicia com uma breve fundamentação teórica acerca da história cultural, o ex-libris e sua presença no objeto livro. Logo após, apresentamos a pesquisa empírica sobre o ex-libris no Ceará. Por meio de uma pesquisa documental em jornais e periódicos das décadas de 1940 e 1950, conseguimos encontrar mais informações sobre leitores cearenses que criaram seus próprios ex-libris.

Optamos por realizar a descrição dos ex-libris que não pertencem a um acervo em particular, compilados por meio de uma lista de figuras notáveis apresentada na seção 3 deste trabalho. Utilizamos como base para a descrição a proposta metodológica de Cortes e Nunes (2020a), que contempla a memória social. Cada ex-libris recuperado está registrado com a sua imagem e, em seguida, a descrição. Buscamos relatar, quando possível, informações sobre o seu proprietário e o artista.

2 O LIVRO E A HISTÓRIA CULTURAL

A História, enquanto disciplina, abrange diferentes áreas de interesse e pesquisa. Dentre elas, a História Cultural é um dos campos de estudo com maior evidência nas últimas décadas. Pesavento (2003) a aponta como a faceta mais difundida da História, representando a maioria das publicações historiográficas no Brasil, incluindo livros, artigos, apresentações em congressos, teses e dissertações. Desde o estabelecimento de sua fundamentação teórica no final do século XX, a História Cultural mantém seu vigor. Em âmbito internacional, Burke (2012) destaca sua popularidade paralela aos Estudos Culturais, evidenciando o aumento no número de publicações sobre o tema e sua aplicação na análise de importantes acontecimentos históricos.

Por meio de duas vertentes – o marxismo na Inglaterra e a história francesa dos *Annales* – houve um impulso para uma reestruturação do campo, resultando em uma nova linha historiográfica no final da década de 1980, conhecida como História Cultural ou, mais apropriadamente, Nova História Cultural (NHC). Dentre as variedades e os aspectos característicos da NHC está a preocupação com as representações e as práticas, perspectiva fundamental para a elaboração desta pesquisa.

O paradigma das práticas vai estudar áreas já consolidadas, mas através de uma nova postura, “a história das práticas religiosas e não da teologia, a história da fala e não da linguística”, conforme explica Burke (2005, p. 76). É sob esse paradigma que estão os estudos

como a história da leitura, uma das formas mais populares de história das práticas. Essa modalidade historiográfica difere da história da escrita e do livro. Autores como Michel de Certeau enfatizaram a importância do papel do leitor e mudanças nas práticas de leitura, por meio da abordagem dos usos culturais. Roger Chartier, em seus estudos, preocupou-se também com os leitores e, em particular, com as recepções das obras de literatura.

O paradigma das representações, por sua vez, possibilita o estudo de formas de representações literárias, visuais ou mentais. Neste paradigma estão o imaginário e as imagens, não apenas como um reflexo das estruturas sociais de um período, mas também como uma “representação, com o poder de modificar a realidade que parece refletir” (Burke, 2005, p. 81). É importante lembrar, entretanto, que “[a] força das representações se dá não pelo seu valor de verdade”, mas “pela sua capacidade de mobilização e de produzir reconhecimento e legitimidade social” (Pesavento, 2003, p. 31).

Historiadores da literatura também se aproximaram do estudo da cultura material para apoiar suas pesquisas. D. F. McKenzie, por exemplo, toma a bibliografia como uma forma de história cultural na obra *Bibliografia e a Sociologia dos Textos* (1986), destacando o mérito em estudar, além do texto, as formas materiais dos livros, desde seus detalhes mais sutis como a tipografia e a diagramação. Argumenta o autor que “os elementos não-verbais da noção tipográfica”, dentre eles “a própria disposição do espaço tem uma função expressiva na transmissão de significado” (McKenzie, 2018, p. 30).

Considerando o livro como objeto de arte e produto da cultura material, seu estudo através da história cultural é fundamental, uma vez que este paradigma historiográfico demonstra “preocupação com o simbólico e suas interpretações”, símbolos estes que “podem ser encontrados em todos os lugares, da arte à vida cotidiana” (Burke, 2005, p. 10). Chartier e Roche (1995) listam duas maneiras de abordar o livro, nesse caso em particular o impresso: como uma mercadoria produzida para lucro (viés econômico); e como signo cultural, tratando o livro como suporte para transmissão de sentidos por meio de imagens e/ou textos (viés cultural e histórico). Esta segunda categoria, chamada de bibliografia material (Chartier; Roche, 1995) ou bibliologia (Pinheiro, 2003), transforma as características do livro, antes objeto de interesse de bibliógrafos e bibliófilos, em objeto de pesquisa científica.

Com as novas abordagens da História Cultural, o estudo do livro e de sua história oferece outras possibilidades, tornando-o uma rica fonte para o historiador. Desde suas marcas físicas e indícios de produção e distribuição, até seu autor, contexto social e

proprietários, o livro revela informações valiosas. Embora o estudo do livro não tenha nascido com a História Cultural, já que a bibliografia se interessou por essa temática antes dos historiadores, a troca de saberes entre disciplinas é oportuna e necessária. Desse modo, compreendemos que, em todo o processo de produção e em cada elemento de sua materialidade, o livro está repleto de informações, evidências, vestígios, história e marcas.

3 O EX-LIBRIS

Os ex-libris são considerados por Bouchot (1891, p. 10) “a marca mais antiga do amor sincero dos homens pelo seu bem literário”. Segundo Faria e Pericão (2008, p. 321), trata-se de uma “vinheta, geralmente gravada ou impressa em papel, que menciona o nome, completo ou abreviado, de uma ou mais pessoas ou mesmo de uma instituição, por vezes com desenho de concepção mais ou menos artístico e ainda com divisa ou legenda”. Para Vian e Rodrigues (2020, p. 32), o “ex-libris gravado se destaca por apresentar um apanhado artístico e, em geral, um custo de produção superior às demais marcas: aparece como uma opção sofisticada, agregando valor à obra, além de identificar seu proprietário e a qual biblioteca ela pertence”.

Em um sentido mais geral, o ex-libris pode ser toda e qualquer marca de propriedade de um livro. Porém, em seu sentido original, o ex-libris é uma gravura que é colada na parte interior da encadernação, ou na folha de guarda, com o objetivo de demarcar a propriedade daquele exemplar. O ex-libris pode conter os seguintes elementos: a expressão em latim *ex libris*, uma ilustração, o nome do proprietário, e um lema (ou divisa). Nenhum desses componentes é obrigatório, contudo, é comum que o ex-libris tenha ao menos alguns deles para ser identificado como tal.

Como objeto artístico, criado com a intenção de representação de um indivíduo, o ex-libris está também dotado de memória. Para Cortes e Nunes (2020b, p. 5), os ex-libris são “artefatos gráficos que registram a memória ao representar pessoas ou instituições através de signos que sinalizam a vida social, costumes, paisagens, profissões, sentimentos e outros elementos que faziam parte de uma sociedade”. Bouchot (1891) já advertia que o ex-libris deveria ser congruente com os gostos do proprietário, criado da maneira mais verdadeira possível. Só assim pode tornar-se “[...] uma espécie de espelho que reflete aspectos da imagem do homem” (Cortes; Nunes, 2020b, p. 5), rastro da memória de um indivíduo e do mundo ao seu redor.

Enquanto artefato gráfico, o ex-libris pode se tornar também evidência histórica. Burke (2017) aponta que as imagens são aliadas do historiador cultural, uma vez que oferecem acesso a certas perspectivas sob o passado que não podem ser comunicadas por outras fontes, sobretudo quando os textos disponíveis são escassos. Assim sendo, os ex-libris podem tornar-se mais um elemento para a reconstrução da história e memória – seja ela de um indivíduo, de uma coleção, de um período.

No caso de coleções de ex-libris, por exemplo, é possível que aqueles pequenos selos sejam os únicos rastros sobreviventes de seus proprietários. Dessa forma, estudar o ex-libris apresenta algumas dificuldades, análogas às encontradas por historiadores culturais que fazem uso de imagens como evidência histórica em geral, uma vez que “a imagem é sempre uma construção, uma interpretação, uma recriação do real” (Pesavento, 2008, p. 103).

Se possuímos apenas uma imagem que é a interpretação e representação de uma parcela de um sujeito, como é possível compreender a sua história? E a história de seu tempo? Novamente, estamos tratando de meros vestígios. Uma maneira de buscar unir estas informações que podem ser encontradas no ex-libris, por exemplo, é a realização da sua descrição, “ferramenta de salvaguarda de um impresso que, além de um papel utilitário, tem, sobretudo, em sua visualidade a memória de uma época” (Cortes; Nunes, 2020a, p. [2]).

3.1 O ex-libris no Ceará: Uma reconstituição parcial

A década de 1940 trouxe o florescimento do exlibrismo no Brasil. É nesse período que as primeiras sociedades de interessados e adeptos à arte do ex-libris são criadas no país: Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex-líbris (1940), a Fundação da Sociedade Paulista de Ex-líbris em São Paulo (1944) e o Clube Internacional de Ex-líbris no Rio de Janeiro (1949). A literatura e divulgação sobre esta prática estava em seu ápice.

Na década de 1940, três exposições dedicadas ao ex-libris foram coordenadas no Rio de Janeiro. Já nos anos de 1950 percebemos que a divulgação dessas marcas fez efeito, e outros estados começaram a planejar suas exposições. A primeira exposição de ex-libris no Nordeste ocorreu em 1952, em Recife, organizada pela Faculdade de Direito – iniciativa do colecionador pernambucano Pedro Alves Camêlo, sócio do Clube Internacional de Ex Libris e delegado da Confederação InteramERICANA de Ex libris. A segunda exposição na região ocorreu somente sete anos depois, no Ceará.

A pesquisa de exposições de ex-libris no Brasil nos leva a seguir algumas linhas do tempo², cuidadosamente compiladas por interessados na temática utilizando livros, jornais e artigos como fonte. Alguns desses eventos resultaram em catálogos que ainda podem ser acessados, como o da 1ª Exposição no Rio de Janeiro. Outros, entretanto, só possuem unicamente informação de data e local. E a partir disso, nos cabe pesquisar por dados mais sólidos, que nos levem a reconstruir parcialmente este acontecimento histórico, que há muito ficou no esquecimento.

Informações encontradas na internet nos levaram ao ano de 1958. Com esta data, fomos aos jornais. Em 21 de dezembro de 1958, no Correio da Manhã, jornal do Rio de Janeiro, é publicada uma breve nota anunciando que no “próximo mês” (janeiro de 1959) seria realizada a Primeira Exposição Cearense de Ex-Libris. A nota é ilustrada por um ex-libris comemorativo (figura 1), autoria de Alberto Lima.

Figura 1 – Ex-libris comemorativo da 1ª Exposição Cearense de Ex-Libris



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional³.

O ex-libris comemorativo apresenta alguns símbolos tipicamente cearenses. No canto superior esquerdo há uma gravura de José de Alencar⁴, próxima à frase “verdes mares

² A exemplo, ver esta organizada por Mary Komatsu:

<https://www.cacadoradeexlibris.com/exposi%C3%A7%C3%B5es-sobre-ex-libris-no-brasi>.

³ Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_06/100418.

⁴ José de Alencar (1829-1877) foi um notável escritor cearense, autor de romances como *O Guarani* (1857) e *Iracema* (1865).

bravios”, primeira linha de seu romance Iracema (1865)⁵. Nas extremidades observamos dois coqueiros e no centro uma jangada, imagens do litoral cearense. Os traços da gravura apresentam um dia de ventania, propício para uso da jangada.

Quanto à estrutura localizada na esquerda, é possível que tenha sido escolhida para representar as várias edificações militares históricas que podem ser encontradas pela região Nordeste, incluindo o Forte de Nossa Senhora de Assunção, que dá nome à cidade de Fortaleza. O ex-libris também contém a frase “Uma iniciativa do compositor Osires do Nordeste” e, abaixo, a sua identificação, “1ª Exposição Cearense de Ex Libris” e “Ex Libris Comemorativo”. Notamos o uso da expressão em latim, e sem hífen.

Em 7 de Janeiro de 1959, no referido jornal, aparece mais uma nota sobre a exposição, desta vez afirmando que ela acontecerá no mesmo mês de publicação da notícia. Nesta, somos informados que o evento receberá patrocínio da Casa Juvenal Galeno⁶, e que Osires do Nordeste está indo do Rio de Janeiro para Fortaleza com a exclusiva finalidade de realizar o evento.

Essencialmente, a maior parte das informações que coletamos sobre a exposição encontra-se no próprio ex-libris comemorativo. Primeiro, sua autoria: Alberto Lima, nascido em 1898 no Rio de Janeiro, era um renomado heraldista, conhecido no Brasil e no exterior. Lima criou mais de seiscentos ex-libris em sua vida. Professor, ensinou heráldica na Escola de Formação de Oficiais da Polícia do Rio de Janeiro, sendo também presidente da Confederação Interamericana de Ex-Libris. Hoje, sua coleção pessoal de ex-libris, fotografias, brasões, poemas, cartas, entre outros documentos, se encontra no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro⁷.

Em segundo lugar, o nome do compositor Osires do Nordeste, nome artístico de Guilherme Pessoa Cabral. Nascido em 1932 no Maranhão, Osires era músico e compositor. Mudou-se para o Ceará em 1954, onde deu continuidade aos seus estudos musicais. Segundo

⁵ A passagem completa exclama, “Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba: Verdes mares que brilhaiis como líquida esmeralda aos raios do Sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros: Serenai verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas” (Alencar, 1955, p. 23).

⁶ Juvenal Galeno da Costa e Silva, nascido em Fortaleza em 1838, era poeta e fundador do primeiro jornal literário do Ceará. Galeno foi também um dos fundadores do Instituto do Ceará. Para mais informações sobre a Casa, ver: <http://www.casadejuvenalgaleno.com.br/p/a-casa-de-juvenal-galeno.html>.

⁷ Ver: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4203403/4136024/GuiadefundosAlbertoLimaP.pdf>.

matéria do jornal O Povo de 7 de janeiro de 1959, Osires, vindo do Rio de Janeiro, “logo que aqui chegou, passou a diligenciar providências para a realização, nesta capital, da 1ª Exposição Cearense de Ex-Libris”. Podemos inferir que a forte presença do exlibrismo no Rio de Janeiro tenha influenciado o compositor.

A reportagem afirma que é um “acontecimento, de fundo cultural, inteiramente inédito em nossa cidade”, e que a amostra consistirá em “centenas de originais de brasões de intelectuais brasileiros e estaduais”. Há também menção de outras exposições do gênero que já foram realizadas no Rio de Janeiro. Aqui, a explicação sobre o que é de fato um ex-libris é breve, a matéria informa apenas que se trata de um brasão próprio que proporciona “um estreitamento de amizade entre cientistas, escritores e artistas, e de intercâmbio cultural entre os povos”.

No dia 19 de janeiro de 1959, uma breve nota afirma que no “sábado último”, dia 17, o recital de piano aconteceu com sucesso na Casa de Juvenal Galeno, contando com a presença de Orlando Leite, Diretor do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Se supormos que a exposição de fato aconteceu junto ao recital, seria esta então a sua data real.

3.2 Os exlibristas cearenses

Não temos muitos relatos registrados sobre o ex-libris no Ceará durante os anos seguintes, após a possível realização da 1ª Exposição, em 1959. O próximo registro que conseguimos recuperar trata-se de um texto de Manoel Albano Amora, intitulado *Ex Libris*, publicado pela revista da Academia Cearense de Letras em 1975⁸.

Amora (1915-1991), nascido em Fortaleza, foi professor titular de Direito Internacional Privado da Faculdade de Direito da UFC, diretor do Museu Histórico e Antropológico do Ceará, membro do Conselho de Cultura do Ceará, da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará. Alguns de seus poemas foram publicados na Revista da Academia, para onde escrevia ensaios como o *Ex Libris* aqui mencionado.

Em *Ex Libris*, Amora reforça a importância dessas marcas para intelectuais cearenses, afirmando que “pelo amor dos livros, criaram os indivíduos o *Ex Libris*” (Amora, 1975, p. 31). Neste breve – porém engenhoso – texto, o autor apresenta o conhecido histórico do ex-libris

⁸ Disponível em: https://academiacearensedelettras.org.br/revista/revistas/1975/ACL_1975_04_Ex_libris_Manoel_Alban_Amora.pdf.

e a sua finalidade para leitores e amantes do livro em geral, explicando que se trata de uma “marca bibliográfica e sinal de bom gosto” (Amora, 1975, p. 32). Observamos aqui, mais uma vez, a propagação do exlibrismo para novo público que, possivelmente, ainda não havia sido introduzido a esta arte. Destacamos esse texto, não apenas por se tratar de uma publicação sobre o ex-libris, publicada no Ceará, mas por listar cearenses ilustres, possuidores do ex-libris.

Apresentamos a lista de nomes de personalidades cearenses que haviam encomendado seu próprio ex-libris, compilada por Amora (1975): Antônio Sales, Gustavo Barroso, Mário Linhares e Augusto Linhares, Carlos Studart Filho, Cruz Filho, Martins d’Alvarez, Carlos Sudá de Andrade, Faustino Nascimento, Martins Capistrano, Eduardo Campos e Sinhá d’Amora.

Sobre os ex-libris do Ceará, explica:

O universal e o regional inspiraram esses *Ex Libris* de filhos da Terra da Luz. Sem dúvida, porém, o regional predominou. Na maioria deles, há uma expressão telúrica, aliás não estranhável, porque a lembrança do berço é uma constante na memória dos nascidos nesta província. Nenhum artista alencarino foi, até o presente, relacionado entre os que desenhavam *Ex Libris*. São poucas, mas expressivas, as marcas de livros dos nossos irmãos de raça lusitana e tupi (Amora, 1975, p. 35).

Observamos na descrição de Amora que, na década de 1970, ainda não era comum que artistas cearenses também participassem do processo de criação de ex-libris. Um dos ex-libris mencionados, por exemplo, foi criado por Alberto Lima, artista do ex-libris comemorativo citado acima. Apesar disso, podemos ver que símbolos referentes ao Ceará estão presentes em alguns deles, ilustrando como esse artefato pode ser um reflexo do universo de seu encomendador.

Na mesma revista, 31 anos após a publicação do texto de Amora, José Augusto Bezerra publica o ensaio *Ex-Líbris: A Marca de Propriedade do Livro* (2006). O texto de Bezerra é influente não apenas para os interessados na exlibrística de uma maneira geral, mas também para os pesquisadores que o tem como objeto de estudo, através do uso desse artigo como referência em diferentes trabalhos sobre o tema. No completo oposto de Amora, Bezerra (2006) apenas expõe imagens dos ex-libris cearenses, sem descrições ou maiores informações

sobre os seus donos, além de uma legenda em alguns dos ex-libris. É através dos nomes mencionados em ambos os textos que guiamos este trabalho.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE EX-LIBRIS DE CEARENSES DE COLEÇÕES PARTICULARES

Os ex-libris de personalidades cearenses recuperados para esta pesquisa não pertencem a um acervo específico e foram localizados por meio de outras fontes. Alguns deles foram retirados do artigo escrito por Bezerra (2006) e outros encontrados em sites de leilão em geral, fonte de cada imagem está apresentada nas respectivas notas de rodapé. Desse modo, não poderemos oferecer informações sobre o acervo a que pertencem, ou sobre os livros que carregam a sua marca.

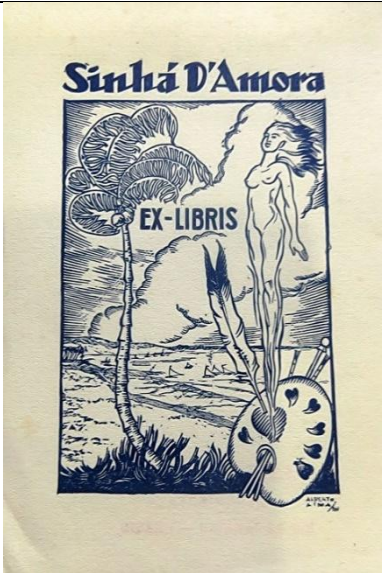
Empregamos aqui a metodologia de Cortes e Nunes (2020a), criada com o intuito de localizar elementos de memória gráfica, social e individual a partir dos signos icônicos (visuais), plásticos e linguísticos que podem ser encontrados no ex-libris. Por ir de encontro com os objetivos do presente trabalho, escolhemos seguir esta proposta durante a fase da pesquisa empírica. Segundo os autores,

Os diversos signos presentes guiaram a construção da proposta e destaca-se que, ao compreender a relação íntima do titular com seu livro, é essencial informar os dados de cada obra, assim como os dados específicos de cada marca de propriedade em cada obra, uma vez que são informações individuais de cada exemplar e complementares (Cortes; Nunes, 2020a, p. 14).

Além da descrição em texto, reproduzimos os ex-libris selecionados em foto da maneira mais fiel possível. Aqui empregamos também as considerações de Burke (2017) e Pesavento (2008) sobre o uso de imagens como evidência histórica e cultural. Atentando às considerações de Pearson (1998) sobre a carência de informações e imagens em catálogos de ex-libris britânicos, buscamos, quando possível, oferecer informações acuradas e que possam situar esses ex-libris em seu contexto histórico e temporal, resgatando também informações sobre os indivíduos relacionados a essas marcas.

Dos dez ex-libris descritos durante a pesquisa, reproduzimos dois no quadro 1 a seguir como amostra do trabalho de descrição realizado.

Quadro 1 – Descrição de ex-libris de cearenses

Ex-libris	Descrição
 Fonte: Bezerra, 2006, p. 99.	Proprietário: Antônio Sales Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta e baixa Mancha gráfica: Preto e branco Elementos compositivos: Imagem – Texto Suporte: n/a Texto da divisa: n/a Idioma da divisa: n/a Tipografia da divisa: n/a Modo de produção/processo de impressão: n/a Processo de inserção no livro: n/a Dimensões: n/a Categoria temática: Simbólico Elementos temáticos: Mãos – Coração – Filactérios
 Fonte: Leilão Arte Brasileira⁹.	Proprietário: Sinhá D'Amora Tipografia do nome do proprietário: Caixa fonte alta e baixa Mancha gráfica: Preto e branco Elementos compositivos: Texto e imagem Suporte: Papel Texto da divisa: n/a Idioma da divisa: n/a Tipografia da divisa: n/a Modo de produção/processo de impressão: Zinco gravura Processo de inserção no livro: Impressão tipográfica Dimensões: n/a Categoria temática: Simbólico – Paisagístico – Profissional Elementos temáticos: Figura feminina – Paleta de tinta – Praia – Céu

Fonte: Elaborado pelos autores.

Antônio Sales (1868-1940) nasceu em Paracuru, porém mudou-se para Fortaleza aos 16 anos. Romancista e poeta, Sales foi um dos fundadores da Padaria Espiritual em 1892. Ingressou na Academia Cearense de Letras em 1922, da qual foi presidente durante o período de 1930 a 1937. Autor de obras como *Poesias* (1902) e *Aves da Arribação* (1914), este último que consta com a presença de seu ex-libris na primeira edição que está disponível na página

⁹ Disponível em: <https://www.leilaodeartebrasileira.com.br/peca.asp?ID=3144418&ctd=6>.

da Academia Cearense de Letras. Supostamente, a imagem escolhida por Sales para sua marca é inspirada em seu próprio soneto, *Pesca da Pérola*¹⁰:

Coração é concha bipartida:
Nós guardamos no peito uma metade
E a outra – quem sabe? – anda perdida
Entre as ondas do mar da humanidade

Segundo Amora (1975), esta imagem também está presente em *Águas Passadas* (1944), volume de sonetos de Sales, e representa um coração suportado por duas mãos, a de um homem e de uma mulher. Os filactérios que saem do coração em abundância podem ser as ondas a que o soneto se refere. As mesmas ondas também formam a palavra *Ex Libris*. Notamos também a presença de uma simples assinatura na direita inferior, possivelmente as letras Z. Z., que marca o autor da imagem, porém não conseguimos identificá-lo.

Nascida Fideralina Correia de Amora Maciel (1906-2002), Sinhá D'Amora foi uma pintora cearense. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1933, onde estudou na Escola Nacional de Belas Artes. Morou na Itália em 1949, onde estudou na Accademia di Belle Arti di Firenze e, posteriormente, na Académie de La Grande Chaumière em Paris. Passou uma temporada em Fortaleza antes de seu falecimento no Rio de Janeiro, em 2002. Seu ex-libris é também desenhado por Alberto Lima. Nele podemos ver uma cena do litoral cearense, com a presença de um coqueiro e vegetação típica regional. Em destaque, a figura de uma mulher nua, acima de uma paleta de cores. Vemos as tintas, os pincéis e uma pena – e a mulher acima delas, quase que como se também fosse um instrumento para a arte.

Trata-se de um belo exemplo de um ex-libris simbólico e profissional, no qual podemos compreender a profissão de Sinhá D'Amora, assim como seu local de nascimento. Segundo Túlio Monteiro, biógrafo da pintora, ela nunca negou suas raízes, “Pelo contrário, há muitos quadros dela que retratam suas lembranças de infância e parte da mocidade vividas no Sítio Olho D'Água, onde ela nasceu no sopé da Serra do Boqueirão, às margens do Rio Salgado nos arredores de Lavras da Mangabeira” (O POVO, 2018¹¹). Mais uma vez,

¹⁰ Disponível em: https://academiacearensedelettras.org.br/revista/Colecao_Diversos/Poetas_Academia/ACL_Poetas_da_Academia_22_Antonio_Safes.pdf.

¹¹ Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/dom/2018/02/sinha-d-amora-a-historia-de-uma-artista.html>.

testemunhamos que, ainda que os cearenses não estivessem mais em seu Estado de origem, carregavam consigo as imagens de sua terra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nos ex-libris a sua natureza de documento histórico e artefato que possibilita a evocação de memórias, sejam elas elementos visuais de outras épocas, ou símbolos que eram significativos para o seu proprietário. Os ex-libris aqui discutidos apresentam com clareza a relação entre o proprietário e seus livros, e, da mesma maneira, o proprietário e seus gostos pessoais. Reconstituir histórias através dos ex-libris pode ser uma tarefa que, a priori, parece ser de difícil execução.

No Brasil, apesar do forte interesse demonstrado em períodos como a década de 1940, e agora, com a internet e a possibilidade de encontros virtuais de amantes do ex-libris, e uma literatura científica que está cada vez presente, ainda há uma carência de catálogos de ex-libris, em especial regionais. Essas informações podem auxiliar pesquisadores, historiadores e bibliotecários que buscam informações sobre a proveniência de certo exemplar, ou mesmo a reconstrução da história cultural de determinada época e local.

Acreditamos que, além da inclusão do ex-libris em catálogos bibliográficos, é importante que estes sejam descritos, de preferência, seguindo alguma metodologia padronizada, como a criada por Cortes e Nunes (2020a) e utilizada para a escrita deste artigo. Apesar de parecer uma tarefa árdua, esperamos que esta pesquisa tenha demonstrado que a partir de uma pequena obra de arte, é possível reconstituir memórias, importantes para auxiliar na construção da história cultural.

Através de nossa pesquisa, notamos que o Ceará passou pelo momento de efervescência cultural que estava presente no início do século XX, herança das discussões e avanços conseguidos ao final do século XIX. O intercâmbio cultural, a leitura de jornais, as importações da Europa, todos esses fatores influenciaram na relação entre intelectuais e seus livros. Além da sempre constante presença de médicos e advogados, vemos também a atuação de artistas, pintores, músicos e escritores, que também têm em comum a paixão pelo objeto livro. Reconstituímos, assim, parte da história do exlibrismo no Estado por meio do relato da primeira exibição de ex-libris no Ceará, e dos sujeitos nela envolvidos. Colocamos o exlibrismo

cearense em seu contexto em um período em que a prática estava em fase de divulgação no país, na busca de mais adeptos.

REFERÊNCIAS

AMORA, Manoel Albano. Ex Libris. **Academia Cearense de Letras**, Fortaleza, v. 1, n. 36, p. 30-35, 1975.

BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. **Ex libris: pequeno objeto de desejo**. Brasília: UNB, 2012.

BEZERRA, José Augusto. Ex-libris: a marca de propriedade do livro. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, p. 129-136, 2006.

BOUCHOT, Henri. **Les ex-libris et les marques de possession du livre**. Paris: R. Rouveyre, 1891.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BURKE, Peter. Strengths and Weaknesses of Cultural History. **Cultural History**, Edinburgh, v. 1, n. 1, 2012.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. São Paulo: Editora Uneso, 2017.

CHARTIER, Roger; ROCHE, Daniel. O Livro: uma mudança de perspectiva. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org.) **História: Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

CORTES, Márcia Della Flora; NUNES, João Fernando Igansi. Ex-líbris: objetos e documentos. In: **Anais...** Humanidades Digitais. Org. Amanda Basílio Santos, Juliana Porto Machado e Ronaldo Bernardino Colvero. Jaraguã, Edicon, 2020a. p. 306-322. Disponível em: https://03d27330-4083-4d01-b6ef-3d97ad85c3b1.usrfiles.com/ugd/03d273_0b6ef38b7302445b99fb79b5b7b9b4e8.pdf.

CORTES, Márcia Della Flora; NUNES, João Fernando Igansi. Ex-líbris: Formas culturais de memória. **Missões: revista de Ciências Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 100–117, 3 jun. 2020b.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EdUsp, 2008.

MCKENZIE, D. F. **Bibliografia e a sociologia dos textos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

PEARSON, David. **Provenance research in book history: a handbook**. London: British Library, 1998.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PESAVENTO, Sandra. O Mundo da Imagem: território da história cultural. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza (org.). **Narrativas, imagens e práticas sociais**. Porto Alegre: Editora Asterisco, 2008.

PINHEIRO, Ana Virgínia. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. **Revista Museu: cultura levada a sério**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/5677-o-espírito-e-o-corpo-do-livro-raro-fragmentos-de-uma-teoria-para-ver-e-tocar.html>. Acesso em: 13 de jan. 2021.

SILVA, Ozângela de Arruda. **Pelas rotas dos livros: circulação de romances e conexões comerciais em Fortaleza (1870-1891)**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.

VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia Carvalho. **Marcas de proveniência bibliográficas: um estudo sobre os ex-libris**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/9360>. Acesso em: jan. 2022.